5
Imagens e representações da Internet

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

As produções aqui comentadas, conforme já explicado no capitulo 3, foram resultados da segunda parte da dinâmica do grupo focal. Não houve nenhuma recusa de realização da atividade; em alguns casos houve somente um pouco de resistência e estranhamento, devido ao fato de ser uma atividade que não necessariamente segue os cânones acadêmicos. Após esta resistência inicial, e a meu ver natural, a execução das produções foi encarada de maneira descontraída pela maioria dos participantes.

O material utilizado, como esperava, foi predominantemente as imagens recortadas das revistas colocadas à disposição dos grupos. As composições foram dispostas em sua grande maioria no sentido horizontal do papel. As produções de uma forma geral revelaram as representações dos desejos e vivências destes estudantes no âmbito da Internet.

Por achar que a apresentação das produções individuais ficavam melhor se desmembradas dos grupos a que pertenciam seus autores, adotei outra ordem de grupamento. Assim sendo, tomo, para redistribuí-las, três possibilidades: de estarem mais próximas da realidade exterior; de serem mais simbólicas; de terem um forte matiz metafórico.

primeiro grupo | predominantemente denotativo

A produção apresenta uma relação de semelhança estreita com a realidade exterior, está numa relação de contigüidade com a realidade exterior visa a reproduzi-la, apresentando as mesmas propriedades que o objeto denotado.

GF1.02 – Fo24

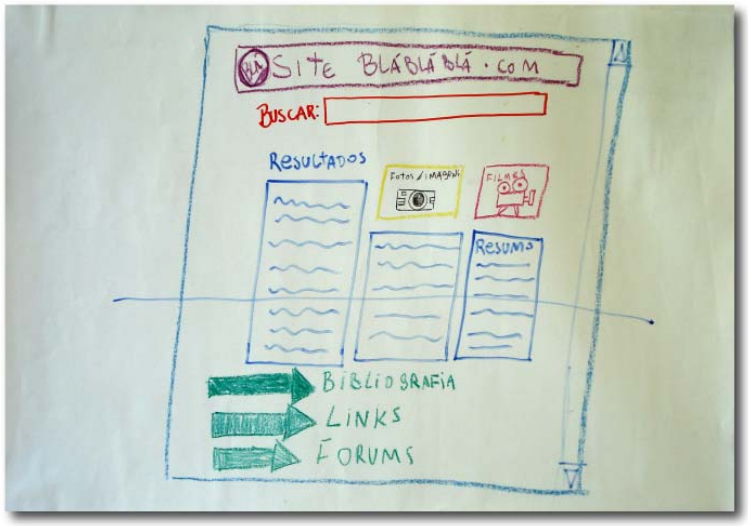


figura 44 – produção individual de Fo24 do GF1

O aluno Fo24, ao chegar à sala de realização do grupo focal, fez questão de comunicar e enfatizar a sua pressa, o que gerou em mim, como coordenadora, uma expectativa de que ele fosse ter uma participação desinteressada. No entanto, isso precisamente não ocorreu, porque era ele quem tomava iniciativa do discurso, ou seja, que quebrava os segundos de silêncio que normalmente existiram após a exibição da imagem no primeiro momento da dinâmica do grupo focal.

Mesmo após já haver expressado sua impressão sobre a imagem, muitas vezes retomava a palavra e polemizava a opinião dos outros. Este processo também se repetiu no segundo momento da primeira parte da dinâmica, no qual o grupo deveria chegar a um consenso das 3 imagens mais representativas da Internet. Quando lhe foi pedido para escolher as suas 3 imagens, ele pediu para escolher uma a mais.

No início da segunda parte, na qual os alunos eram solicitados a fazer uma colagem como resposta à pergunta disparadora, Fo24, de certa maneira, resistiu à tarefa e isto pode ser notado pela quantidade de perguntas feitas que iam na direção oposta das instruções recebidas por mim. Entretanto, ao contrário do que esperei, o aluno não mais polemizou, ou trocou impressões com seus colegas. Terminou sua tarefa em menos de 15 minutos dos 30 minutos disponibilizados para a execução desta.

Para a execução de sua produção utilizou o papel no sentido horizontal, giz de cera e hidrocores para desenhar, apesar de as revistas terem sido o material disponível mais abundante. Não utilizou nenhuma das cópias das imagens discutidas na primeira parte, que também foram colocadas a disposição do grupo. Seu desenho se caracterizou como a simulação de um site onde os elementos ficaram dispostos de maneira centralizada, com um significativo uso da escrita. Adicionou elementos durante a entrevista, enquanto justificava

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

sua composição. Esta justificativa teve, aparentemente, um tom de defesa de suas escolhas, a mesma que teve na primeira parte da dinâmica, diretamente contemplados na sua produção.

Eu procuro alguma informação na Internet ou procuro site. Tem dois fatores que diferenciam a minha busca que é justamente quando eu procuro a informação para algum trabalho profissional, ou quando eu procuro algo que seja prazeroso, de entretenimento pra mim entendeu? Aí por exemplo, na minha representação de site eu gostaria de um site que bastante simples e objetivo, tivesse um layout que não fosse complexo de você mexer, ou seja, aqui você põe o nome do site, logo de cara tem a ferramenta chamada buscar, que não fosse muito complexa, e você digitava e logo de cara aparecesse o resultado, não só o resultado, mas relacionando fotos e filmes, um resumo do que ele já achou de uma forma bastante objetiva entendeu?

Ainda durante a entrevista, cabe ressaltar que o aluno derivou para vários outros assuntos que não estavam diretamente contemplados na sua produção.

GF1.03 – Ro34

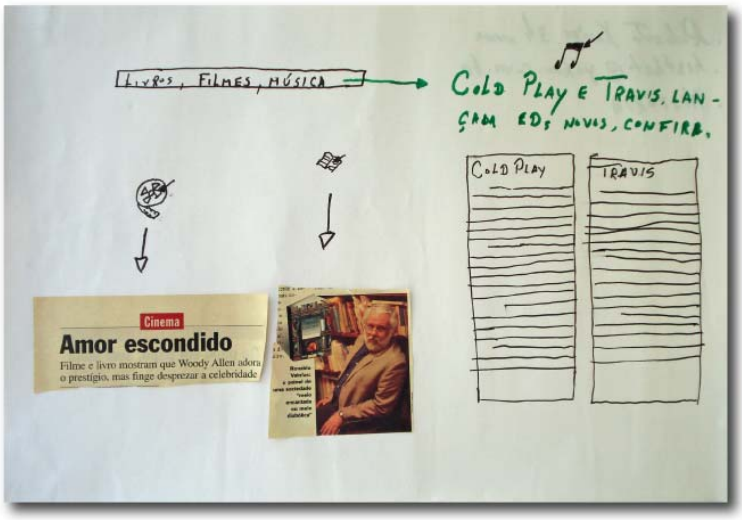


figura 45 – produção individual de Ro34 do GF1

Ro34 foi o elemento mais tímido do seu grupo. No primeiro momento da primeira parte da atividade, quase não se manifestava e quando o fazia, era em um tom de voz baixo quase imperceptível. Durante os eventuais debates se limitava a observar. No segundo momento deu sua opinião quando foi pedido que indicasse quais eram para ele as 3 imagens mais representativas da Internet e fez uma ressalva dizendo que poderia incluir também uma quarta imagem. Quando eu, por já haver aberto este precedente ao seu colega, lhe consenti incluir a quarta imagem, ele dispensa, alegando não ser necessário.

Na segunda parte, na qual deveriam responder uma pergunta disparadora em forma de colagem, Ro34 agiu da mesma forma, ou seja, não diferente a da primeira parte, trocando apenas algumas pouquíssimas idéias com o restante do grupo. Foi

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

o segundo a finalizar a tarefa, utilizando cerca de 15 minutos dos 30 disponibilizados.

Em sua colagem, a semelhança de Fo24, representou a simulação de um site, utilizando recortes de revista, hidrocores para desenhar e nenhuma das imagens da primeira parte da dinâmica. Os desenhos feitos com hidrocor são parte predominante em sua composição, bem como a escrita que aparece expressa de três formas distintas: as feitas de próprio punho, as recortadas das revistas e as simuladas. Os elementos foram dispostos de maneira uniforme no sentido horizontal do papel.

Na entrevista, Ro34 explica e justifica suas escolhas, faz menção a uma das imagens que fizeram parte da primeira parte da atividade. Seu discurso gira em torno de uma necessidade de explicitar que a Internet para ele é apenas um instrumento, é uma coisa secundária, sua função é de complementaridade aos meios tradicionais. Apesar de não fazer uso de nenhuma metáfora em sua produção, quando da entrevista, a utiliza comparando o que ele considera indevido em um layout a uma cozinha inglesa – pequena e cheia de utensílios – com muitas cores, elementos, efeitos.

GF2.07 – Fa34

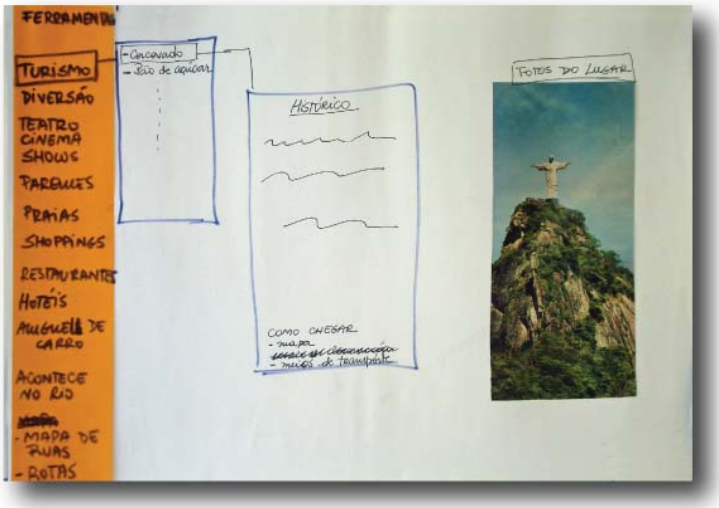


figura 46 – produção individual de Fa34 do GF2

Na primeira parte, Fa34 teve uma participação tímida, limitando-se a responder e observar. Entretanto, já na segunda parte desempenhou um papel bem mais participativo discutindo a produção com outros colegas e também os ajudando a achar suas imagens nas revistas. A sua colagem em si foi composta no sentido horizontal da folha com recortes de revistas, de papel colorido e palavras escritas com hidrocor, que predominavam no conjunto. Estes elementos dispostos, sem sobreposição, de maneira equilibrada, ocupavam toda a folha e compunham a simulação do layout de um site de turismo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

detalhe da produção

Quando questionado, na entrevista do porque do tema representado, Fa34 responde que gosta muito de viajar e a *idéia veio porque a imagem do Cristo Redentor foi a primeira que achou, além de gostar muito da cidade do Rio de Janeiro*. Explicou também que fez uma barra de menu de fácil entendimento, para reforçar a idéia de que todos os sites deveriam ter a barra de menu no mesmo lugar.

GF1.04 – Vo22

figura 47 – produção individual de Vo22 do GF1

Vo22 participou praticamente de todas as discussões que aconteceram do início ao fim da realização do grupo focal. Foi o contraponto de Fo24 nas polêmicas e discussões. Quando da escolha das 3 imagens mais representativas da Internet, polemizava antes de dar suas opções, mostrando e justificando suas possíveis escolhas. Duas de suas imagens escolhidas ainda não haviam sido mencionadas pelos outros colegas, ele foi o último a escolher.

Sua resposta à pergunta disparadora foi uma colagem. Predominantemente imagética e composta por uma imagem da primeira parte da atividade e de outra retirada das revistas, sua composição poderia ser considerada pertencendo ao terceiro grupo, uma metáfora de uma simulação de um site, uma vez que a disposição dos elementos mostrou a distribuição em um site de busca, ao mesmo tempo em que ambas as imagens eram metafóricas. As figuras foram dispostas centralizadamente no sentido vertical do papel. Esta escolha de sentido foi declarada proposital por ele no momento da entrevista, como uma forma de dizer que os sites deviam sair da mesmice. Entretanto, preferi coloca-la neste grupo, porque o jovem fica ainda preso à

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

realidade do site, como se pode ver abaixo se tomando as suas próprias palavras:

É metáfora e eu acho que é o erro da diagramação, porque eu fiz até vertical de propósito, foi proposital mesmo, no sentido primeiro lugar foi a busca, no sentido variável, no sentido de busca, sempre conquistas, a imagem quer dizer muita coisa, que eu acho que deve ter o pop us(pop up?), primeiro a busca, segundo, acho que a variabilidade. Eu não sabia como representar também a forma de busca [...], eu sou técnico de informática, por isso que eu falo meio estranho, sei lá!

Ainda como forma de mostrar que as mudanças para ele são necessárias, ele desenha, com hidrocor, uma barra de menu na parte inferior da folha, como forma de oposição à forma standard dos sites.

detalhe da produção

É (referindo-se ao fato da barra embaixo)... *é totalmente meio provocativo talvez; acho que a internet tem que se adequar ao usuário de forma subjetiva, não se tão óbvia, criar um plano ruim que a edição saia uma #∫*£,@!!.* Legal! Não pode escrever palavrão ou é questão de estilo?

Isso foi uma questão de todos os programas com os mesmos formatos, de navegação, a barra está lá em cima, os programas, os botões lá em baixo e ninguém meche nos botões por curiosidade.

Ninguém coloca, quero isso, quero aquilo, não sei o que.

segundo grupo | predominantemente simbólico

A produção apresenta várias imagens que simbolizam as características do objeto denotado São notações que apresentam uma relação constante em uma cultura dada, pois, o símbolo jamais é arbitrário: existe um laço natural rudimentar entre o significante e o significado.

GF2.01 – Ga33

figura 48 – produção individual de Ga33 do GF2

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Tanto na primeira quanto na segunda parte da realização do grupo focal, Ga33 teve uma participação bastante ativa, polemizava, ironizava e tomava iniciativa de dar opinião, quebrando os silêncios que se instalavam no grupo diante de algumas das imagens. Foi, portanto, um elemento ativo no grupo.

No início da segunda parte, na qual os alunos eram solicitados a fazer uma colagem como resposta a pergunta disparadora, Ga33 circulou pela sala, conversou e até ajudou alguns colegas a acharem imagens.

Sua colagem teve um uso equilibrado de palavras e imagens recortadas das revistas disponibilizadas e compostas no sentido horizontal do papel.

Durante sua entrevista, justificou o uso da imagem do grupo de crianças, dizendo: *trabalho com crianças e por isso acabo pesquisando muitos assuntos relacionados na Internet.*

Quanto às palavras usadas, disse que *representam as coisas que busco na Internet*, enquanto que a mão representava o fato de que, com a Internet, *se pode ter todas as coisas na palma da mão.*

Quando questionada a respeito do computador explicou que o colocou porque *se é sobre Internet, tem que ter um computador!*, evidenciando o que a pesquisa do JER já havia constatado, ou seja, de que o computador é o suporte do que interessa.

GF2.02 – Po18

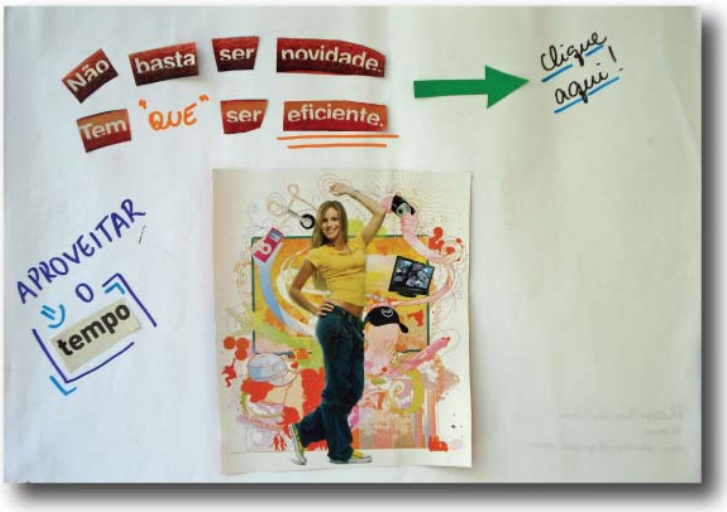


figura 49 – produção individual de Po18 do GF2

Po18 foi um dos elementos mais tímidos do seu grupo, principalmente na primeira parte da atividade. Dando apenas uma opinião ou outra, conversava muito com as colegas que estavam ao seu lado, no mais se limitava a observar. No segundo momento, ainda na primeira parte, deu sua opinião sem maiores justificativas, quando foi pedido que indicasse quais eram, para ele, as 3 imagens.

Na segunda parte, na qual deveriam responder uma pergunta disparadora, Po18 teve uma participação bem mais ativa,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

conversando, trocando idéias e até palpitando na produção do restante do grupo.

Sua colagem foi composta por recortes de revistas – uma figura e muitas palavras, recortes de papéis coloridos; utilizou o hidrocor para escrever, sublinhar e circular textos. Os elementos foram dispostos de maneira uniforme. Utilizou um *emoticon* [:)] feito a mão para reforçar a positividade da expressão 'aproveitar o tempo'. *Eu mostrei a infinidade de coisas que existem na internet, uma complexidade muito grande, e que a gente espera, que pelo menos eu espero num site.*

detalhe da produção

Sua composição pode ser considerada uma metáfora de um site, tendo agregado elementos que remetiam aos encontrados num site ('clique aqui'). *E que ele seja eficiente, porque a internet tem uma vasta complexidade de novidades todo tempo, você precisa aproveitar seu tempo, você precisa que o site seja dinâmico, que vá direto ao ponto, inclusive, até botei no desenho aqui, escrevi, clique aqui mostrando, as vezes a gente procura essas partes mais dinâmicas, mais diretas num site.*

detalhe da produção

Foi um dos últimos a finalizar a tarefa, entregou após eu ter solicitado muito e até por pressão dos colegas.

GF2.03 – Pa19

figura 50 – produção individual de Pa19 do GF2

Na primeira parte da dinâmica, Pa19 emitiu suas opiniões e até entrou em algumas das poucas polêmicas que houve durante a realização do grupo.

Na execução da colagem, realizada como demanda da segunda parte da atividade, Pa19 teve uma participação menos ativa, realizou sua produção praticamente isolada do grupo. Esta foi composta no sentido horizontal da folha com recortes de revista. As figuras foram dispostas de maneira uniforme; ocupavam grande parte do papel, sendo que cada uma delas foi circulada com hidrocor e recebeu uma espécie de legenda. Essas legendas serviram para 'traduzir' as imagens, sendo que em al-

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

detalhe da produção

gumas delas *ipsis litteris* como, por exemplo, ao lado da foto de uma lâmpada acesa, escreve 'luz'.

Não posso afirmar que houve efetivamente o uso pleno da metáfora, pois as poucas que Pa19 utilizou na sua produção eram exatamente as que já haviam sido discutidas na primeira parte da dinâmica (canivete como símbolo de ferramenta) ou cuja figura já continha uma palavra que designava a metáfora (homem com asas de papelão junto à palavra 'liberte-se' com a legenda: liberdade). Ouso dizer que Pa19 utilizou-se de um processo primário de representação. Interessante notar que sua entrevista não diferiu muito de sua colagem; nela, Pa19 se limitou a apontar as imagens, as descrevendo sem acrescentar muito, basicamente lendo as palavras que havia escrito.

Imagem 9

detalhe da produção

GF2.04 – Ta42

figura 51 – produção individual de Ta42 do GF2

Ta42, o mais velho do grupo, foi um dos participantes mais ativos durante toda a realização de seu grupo focal tendo enriquecido muito a dinâmica do grupo. Principalmente na primeira parte, desempenhou um papel de liderança, sempre dando suas opiniões e polemizando. Considero que neste momento do grupo focal o estar sentado em um lugar central pode ter sido decisivo para o desempenho do papel de facilitador,

Em reposta à pergunta disparadora da segunda parte, sua colagem foi construída no sentido horizontal do papel e era composta por recortes de revistas, figuras e palavras, e de papéis coloridos. Nenhum dos elementos se sobrepunham e prevaleceu a utilização das palavras. Aparentemente não houve preocupação com uma distribuição equilibrada ou uniforme destes elementos.

Na entrevista para explicar a foto do avião em vôo disse que: *você pode viajar sem sair do lugar* e também que *a Internet é um lugar onde você pode descobrir quase tudo de maneira fácil e rápida, lugares, dúvidas e etc.*, apontando para a figura de um mapa, para um

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

ponto de interrogação recortado em um papel colorido, para a palavra 'solução' e para a expressão 'é tão fácil'.

Falou ainda sobre o layout dos sites, *que não deve ser excessivo, não ser over sabe?!, não deve ter muitas cores, movimentos ou então você acaba enchendo saco ou se perdendo.*

GF2.05 – Ta18

figura 52 – produção individual de Ta18 do GF2

Ta18 participou praticamente de todas as discussões que aconteceram do início ao fim da realização do grupo focal; tomava iniciativa para falar, discutia, ria e fazia brincadeiras, o que colaborou muito para a descontração e conseqüente interação entre os membros do grupo.

Sua resposta à pergunta disparadora foi uma colagem composta somente por figuras e palavras recortadas das revistas, fazendo moldura com o hidrocor em praticamente todas elas, e as palavras tendo sido sublinhas ou ressaltadas.

Os elementos foram dispostos no sentindo horizontal da folha, sem serem sobrepostos. O centro da composição é uma expressão retirada da pergunta disparadora "procuro por". Durante a entrevista deu a entender uma hierarquia de importância dos conceitos representados: ... *eu procuro por diversão, primeiramente.*

Quando representou as atrações culturais, usou as palavras (recortadas) *exposições, teatro, arte e cinema* e agregou a foto de um músico. Ao falar desta parte de sua colagem na entrevista, repete literalmente o que já era visto, entretanto justificando a foto: ... *por atrações culturais como: exposições, teatro, arte, cinema e música, que eu não consegui encontrar* (apontando para a foto do músico)...

Disse que gostava de ler jornais na Internet, quando explicou porque recortou e colou juntos uma foto de um jornal

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

detalhe da produção

impresso e a palavra 'informação' que foi devidamente ressaltada com tracejamentos feitos com o hidrocor.

Cabe ressaltar ainda que de todos os jovens que participaram dos 4 grupos focais que realizei, Ta18 foi um dos únicos participantes que assinou na frente de sua colagem, tornando explícita a sua autoria.

GF2.06 – Va00

figura 53 – produção individual de Va00 do GF2

Va00, na primeira parte do grupo focal, oscilou entre uma participação tímida e ativa; já na segunda parte, trocou idéias com algumas das colegas e participou de uma busca coletiva de imagens para a produção de suas colagens.

Sua composição foi feita no sentido horizontal da folha, predominantemente com uso de figuras recortadas das revistas que, apesar de não se sobreporem, ocupavam quase a área total do papel, tendo sido feita por ela, com papel colorido, uma moldura em todo o entorno.

Durante a entrevista explicou o conjunto de uma imagem mais abstrata cheia de formas coloridas com a palavra 'SEGURA' escrita a hidrocor em um papel rosa e colada logo acima, dizendo: *na Internet eu busco informação normalmente, de preferência uma informação segura, que nem sempre a gente encontra informação segura...* A foto de uma pilha de jornais impressos é explicada como a representação da sua busca de notícias. Ao justificar uma imagem de microfones em cima de um mapa, ressaltou como uma das boas características da Internet a comunicação, principalmente para Va00 que tem um irmão morando fora do país.

Quanto à expressão 'Perguntas e Respostas' que foi recortada de uma das revistas, Va00 se atrapalha um pouco para explicar e depois de algumas tentativas de elaboração justificou

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

com um exemplo: *Bom, perguntas e respostas, quer dizer, você tem alguma coisa que você procura na internet, vai no Google e acha.*
Com relação à foto de um jogador de futebol em campo, diz o seguinte: ... *o futebol que é cultura, é uma internet assim que eu aceito.*

GF3.01 – Mo19

figura 54 – produção individual de Mo19 do GF3

Mo19 foi o elemento mais sério e tímido de seu grupo. Apesar de sempre rir das brincadeiras; somente eventualmente participava delas ou fazia alguma piada.

A composição de Mo19 foi equilibrada, simétrica e mais concentrada na parte superior da folha, disposta no sentido vertical desta. Consistia em logomarcas e pequenos blocos de textos que foram recortados das revistas disponibilizadas ao grupo.

No começo da entrevista, Mo19 ressaltou que resumidamente o que esperava da Internet era informação de qualidade, complexidade e profundidade. Foi por este motivo que colocou as várias logomarcas, entre elas a da Época, ...*que é uma revista, que tem a maior circulação no Brasil então é absolutamente confiável*... Apontando os blocos de texto, ele disse que representavam a imensa quantidade e detalhamento das informações procuradas. Perguntado se gostava e encontrava este detalhamento citado e o jovem responde: *Encontro... Mas aí depende de artigo para artigo, aí também tem que olhar a fonte bem, mas eu acho a Wikipedia tem muitos artigos tem bastante detalhe, outros não... outros ninguém fez ainda, mas... é... realmente eu procuro mais detalhe, qualquer coisa que eu tenho interesse eu jogo no Wikipedia pra ver e procuro os detalhes.*"

detalhes da produção

Outra pergunta feita foi a respeito de um nome colocado junto às logomarcas e Mo19 disse que era para representar confiabilidade, pois era o nome de um perito: *Ah! Sim! O Henry Kissinger não... ele... mais confiabilidade, eu sei que a maior parte das pessoas*

detalhe da producão

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

no Brasil não gosta dele mas ele... acho que diria que... ele no mínimo é confiável no que ele fala, ele é um perito.

Quando questionado sobre a confiabilidade da Internet Mo19 diz: *Ela não, você tem que olhar bem a fonte... você... não é qualquer... O que eu quero dizer é atenção com essas coisas, você não lê qualquer coisa de qualquer lugar e pensar que é verdade, eu vejo a fonte.*

GF3.02 – Do19

figura 55 – produção individual de Do19 do GF3

Do19 era o que exercia o papel de 'pele' do grupo, aceitava as brincadeiras e até as incentivava.

A colagem de Do19 foi disposta no sentindo vertical da folha, e composta por palavras e figuras recortadas de revistas. Os elementos foram distribuídos de maneira equilibrada, assimétrica e espalhados por toda a área do papel.

detalhe da produção

Durante a entrevista, Do19 disse: *primeiro eu coloquei alimentação, turismo e cursos, que são pontos que eu costumo procurar na Internet. Todo mundo costuma procurar, é bastante procurado.*

Perguntado seja havia feito algum curso pela Internet, disse o seguinte: *Já e eu tenho vários livros também, eu pego aqueles e-books, tem curso online que você pode fazer também... várias coisas.*

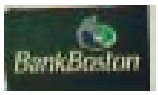
T*urismo é bom também que... pode conhecer o mundo inteiro sem precisar sair de casa. Bom eu gosto de viajar então é uma coisa que eu procuro bastante. E alimentação porque eu não gosto de comer em casa, eu gosto de comer fora de casa, então eu procuro na Internet o que eu posso comer, restaurantes novos.*

A expressão 'eu sou o futuro' juntamente da figura do rosto de um ciborgue eram a representação do futuro, da atualização constante da Internet. Esta representação ficou reforçada pela sua fala na entrevista: *E aqui eu peguei esse cara que é*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

um andróide que é o futuro, que a Internet é bom por que está sempre atualizado, que tem notícias tão frescas que dá até para sentir o cheiro da tinta. Você está sempre se atualizando, cheio de notícia, de informação no momento em que elas ocorrem.

detalhes da produção



A foto de um carro da polícia ao lado da logomarca de um banco serviram para representar segurança, segundo as palavras do jovem: *E essas duas figuras aqui do carro de polícia e do Bank Boston é para representar a segurança, que é sempre importante ter na Internet.* E a foto de duas moças vestidas de maneiras bem diferente uma da outra representava o fato de que *a Internet pode servir para todo o tipo de pessoa, não tem discriminação, então(com) qualquer idade, gênero, raça, você pode usar a Internet.*

A imagem de uma lente foi colocada *só para ilustrar,* mas, certamente, penso que, em nível latente, representava a possibilidade de se poder pesquisar, ir mais a fundo ou mesmo ampliar.

GF3.03 – Lo18

figura 56 – produção individual de Ro17 do GF3

Lo18, juntamente com Ro17, eram os mais bem humorados de seu grupo. Na maioria das vezes, foi ele quem tomou a iniciativa quebrando o silêncio inicial que aconteceu quando da exibição de algumas das imagens.

A colagem de Lo18, resultado da demanda da segunda parte da dinâmica do grupo focal, foi composta no sentido vertical da folha com os elementos dispostos centralizadamente sem se sobreporem. Utilizou apenas recortes de revistas, dentre os quais se observava a foto de uma festa específica da PUC, uma logomarca, a palavra 'futebol' e um quadro de avaliação cultural. O uso de imagem e texto apresentava porções

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

equilibradas e não utilizou nenhuma das imagens discutidas na primeira parte da dinâmica.

Na entrevista, justificou a logomarca: *Isso, não tem nada de merchandising nem nada, isso aqui é a Amil, eu encontrei numa revista. Na verdade é um símbolo assim de, digamos, segurança. Que o Amil é um plano de saúde que te dá segurança e eu busco na Internet segurança na informação, assim, na veracidade da informação e etc.*

Enquanto apontava para a palavra 'futebol' disse que era simplesmente uma coisa que ele gostava, e que ele procurava notícias e comentários a respeito, não só de futebol, mas de vários outros esportes. Noto que o futebol nesta composição foi o único conceito representado literalmente.

O quadro de avaliação foi justificado como uma representação da Internet, como um lugar onde se pode ter acesso *a opinião dos outros, para você saber a opinião dos outros para você, de alguma forma, formar a sua opinião. É bom você ter a opinião dos outros como... sei lá! Como pano de fundo para formar a sua opinião.*

O violoncelo serviu para representar seu gosto por música e o uso de sites de música de letras, cifras e *downloads*, enquanto que a foto de um prato de comida, que não se pode identificar o que seja, *um prato exótico, seria a inovação, algo diferente, diferente do normal, do usual, diferente das coisas que normalmente se encontra na Internet*. Acho oportuno ressaltar que, antes de colar esta imagem, Lo18 me perguntou se eu sabia se aquele era mesmo um prato exótico. Lo18 usou ainda uma foto de jovens se divertindo em uma festa da PUC como o sinônimo de diversão que se pode ter pela Internet: *...alguma forma o relacionamento entre as pessoas, digamos... A diversão como forma desse relacionamento...*

GF3.04 – Ro17

figura 57 – produção individual de Ro17 do GF3

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Assim como Lo18, Ro17 era um dos mais brincalhões de seu grupo, e também era o elemento mais jovem. Apesar de seu bom humor, não tomava muito iniciativas; embora tendo sempre emitido sua opinião, mostrou-se um pouco resistente no início da entrevista.

Imagem 9

Ro17 em sua colagem usou a imagem do canivete que foi discutida na primeira parte do grupo focal e outras figuras retiradas das revistas disponibilizadas. A composição, prevalentemente imagética, foi feita no sentido vertical do papel e os elementos foram dispostos de forma equilibrada, distribuídos quase que simetricamente.

Durante a entrevista disse que a imagem de um carro de Fórmula 1 servia para representar a velocidade da Internet, o gráfico de cotação para expressar a opinião que ele tinha sobre os sites, a de um homem relaxando, para mostrar a possibilidade que se tem de *desestressar e se divertir* enquanto se navega. Usou ainda a imagem de um site de vídeos, o YouTube, alegando que era usuário do site no qual ele buscava informações e via vídeos; a do canivete, para mostrar *as muitas tarefas, muitas atividades que a Internet possui. Você pode fazer muitas coisas por meio da Internet.*

Uma imagem usada por Ro17 que serviu para ilustrar a evolução que a Internet passa foi a de uma série de telefones públicos do museu do telefone, que iam dos mais antigos aos mais modernos: *... a Internet é mais ou menos assim. A gente pega a Internet 10 anos atrás, quando estava no início, é completamente diferente do que é agora.*

Com base nesta imagem o entrevistador perguntou sobre como ele, um usuário da Internet há 4 anos, via e sentia as mudanças apontadas por ele, no que ele responde: *Primeiro no layout das coisas, por exemplo o site da UOL, sei lá! Agora é muito diferente, e até a velocidade também das informações, é muito mais rápido. Hoje a gente tem é... sei lá... 8 gigas de velocidade, antigamente pô! Se você pega 1 mega era muito.*

Noto que o aluno atendia pelo nome que se apresentou, mas assinou sua produção com outro nome.(!)

terceiro grupo | predominantemente metafórico

Neste caso, tem a capacidade máxima de dar vários significados ao mesmo significante (na minha pesquisa, a Internet), representando o máximo de conotação

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

GF1.01 – Aa29

figura 58 – produção individual de Aa29 do GF1

Na primeira parte da dinâmica, Aa29, que era a única mulher do grupo, variou de participante a observadora, se colocando mais em observação. Sua participação se limitou a emitir apenas um conceito para cada uma das imagens mostradas e alguns poucos e eventuais comentários, quando a discussão se tornava mais polêmica.

Durante a execução da colagem, realizada como demanda da segunda parte da atividade, a aluna demonstrou interesse pelas imagens das revistas e escolheu várias. Quando começou a composição em si, decidiu abrir mão de muitas delas; nenhuma das imagens escolhidas faziam parte das que foram objeto de discussão do grupo na primeira parte do grupo focal. Os elementos escolhidos foram dispostos no sentido horizontal da folha de papel e eram compostos por recortes de revistas, hidrocor e recortes de papéis coloridos. O conjunto de apenas imagens e formas foi arrumado de forma centralizada, aglutinado no centro e envolvido por uma moldura circular; somente a imagem de um olho ficou de fora deste conjunto, o que foi explicado mais tarde como ele sendo *...o externo, é a intenção do site. A influência que o site tem no indivíduo... O externo é formador de opinião do indivíduo.* Perguntada sobre a possibilidade do indivíduo influir sobre esta mídia, respondeu que sim e acrescentou sua posição como mostra o dialogo retirado da entrevista:

_ Eu, ao mesmo tempo, ia colocar o desenho o homem da caverna e não coloquei, porque o indivíduo que tem muito contato com a internet, ele acaba assim, é um tipo de uma sociabilidade e ele acaba também se isolando, não tendo sociabilidade no seu cotidiano, quando às vezes a internet pode ser um refúgio.

_ Uma fuga?

_ Uma fuga, é.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

GF2.08 – Ga24

figura 59 – produção individual de Ga24 do GF2

Ga24 chegou após o início da dinâmica, no 2º momento da primeira parte.

Na segunda parte, acredito que devido a ela não ter acompanhado a atividade desde o começo, não se deteve muito para realizar a sua produção, tendo sido a primeira a terminar a colagem, após apenas 10 minutos.

Seu trabalho consistiu em apenas 1 foto, de uma sala de estar, colada no sentido horizontal e no centro da folha de papel. Sua entrevista foi igualmente muito rápida, e quando lhe foi pedido para explicar sua produção fez apenas uma comparação de uma sala de estar com a Internet: ... *um lugar onde se encontra tudo, onde as pessoas se encontram*.

A imagem que Ga24 apresenta como sendo o que é a Internet para ela, sozinha não me falaria de algo contextualizado, posto que esta imagem é uma imagem padrão de qualquer sala de estar. Porém, quando Ga24 me diz que esta sala de estar é *um lugar onde se encontra tudo, onde as pessoas se encontram*, percebo uma discrepância entre o que é mostrado com o que é dito, mesmo que o que seja dito por Ga24 dê a esta imagem escolhida alguma contextualização daquilo que ela acharia ser a internet. Esta discrepância que assinalo advém da sala de estar padrão ser vazia, quase asséptica, sem nada que me demonstrasse qualquer inter-relação entre o dito e o imagético. Alguma coisa escapou nessa inter-relação entre imagem e fala e, acredito,truncado que esta advenha do fato de Ga24 não ter participado da primeira parte da atividade e, igualmente, por ter terminado sua produção em 10 minutos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

GF4.02 – Ca19

figura 60 – produção individual de Ca19 do GF4

A colagem de Ca19 foi disposta no sentindo horizontal da folha e composta somente por figuras recortadas de revistas. Os elementos foram distribuídos de maneira equilibrada, assimétrica e espalhados por toda a área do papel. O aluno, na primeira parte da dinâmica, teve participação ativa, e foi o que mais polemizou durante a discussão da imagem 10 que, curiosamente, serviu de base para a sua produção: o ocultamento. *É fascinante, maneiro mesmo, a possibilidade de você ser quem você quiser: velho pode ser novo, homem pode ser mulher e mais um monte de coisa.A parte colorida é o que somos (fala sempre no plural) na realidade e a parte em preto é o que podemos fingir ser. "O preto em branco se esconde atrás do colorido"*

Imagem 10

Quanto aos quadradinhos, a aluna diz que *mesmo quando se finge se tem um pouco real, e quando estamos na realidade temos um pouco do fingimento ... é uma bola de neve*

GF4.01 – Ro20

figura 61 – produção individual de Ro20 do GF4

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

A colagem de Ro20, segundo o próprio jovem, é *a representação de um "resumo do que é a Internet"*.

Do mesmo modo que a de Ro20, a sua foi disposta no sentindo horizontal da folha e composta por figuras e frases recortadas de revistas. Os elementos foram distribuídos de maneira equilibrada. É a única que usa imagens sangradas.[115]

Diferentemente das outras produções, as frases não tinham uma função textual. Eram imagens que simbolizavam a expressão do pensamento que vai da representação do homem real à representação do homem tecnológico que não teve, em sua colagem, a função de representar o homem como máquina mas, sim, como usuário dela.

Assinalo também a produção de um triângulo que é continente desta díade e que, por sua posição, segundo já vimos[116], trata-se de uma "boa" *Gestalten,,* ou seja, firmemente apoiada na sua base.

Seria uma produção fortemente metafórica, portanto, com conteúdos que trazem a marca do processo psíquico primário, mas o ponteiro (em forma de mão humana) de um cursor de tela de computador, na parte de cima, apresenta um traço de secundarização que a traz para a realidade, mas numa outra ordem de vida, *um lugar onde o usuário tem que aprender a "viver" (ressalta na sua fala e com gestos que esse viver é entre aspas!) com uma outra cabeça ... "Não se pode ter a lógica do dia a dia na Internet!"*

detalhe da produção

Aliás, o cavalo da produção de Ro20 é uma representação da velocidade da Internet que *" se hoje em dia não for rápida não tem graça nenhuma" e também dos pensamentos, "como se acha tudo mais fácil se pensa em muito mais coisas diferentes"*. Curioso notar- se que a imagem escolhida do cavalo não é de um animal real, mas de uma peça em que somente a forma leva o observador a pensar como tal. Rígida, sem olhos, traz em si a ambigüidade que marca a sua produção.

T115T. T T Em design, uma forma é sangrada quando extrapola o limite do suporte, ficando, pois, cortada na sua unidade.
T116T.T T Vide capitulo 02

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

GF4.03 – Aa19

figura 62 – produção individual de Aa19 do GF4

Aa19 usou em sua colagem, apenas figuras recortadas de revistas, sua composição foi diagramada de forma simétrica, no sentido vertical da folha de papel. Entretanto, é um bom exemplo de má *Gestalten.*

Tomando o triângulo que emerge da disposição dos elementos, vê-se que sua ponta tem seu apoio na parte de baixo, o que o torna instável ou desequilibrado, transmitindo ao observador, uma sensação de desarmonia da produção.

Falando dos elementos em torno da figura da mulher, Aa19 diz que *A Internet é um lugar onde se pode achar o tudo que é possível imagina... curiosidades, pesquisas e até compras tudo está na Internet, e o que ainda não está estará em breve.*

A parte azul da produção simboliza *a tecnologia que a cada dia que passa evolui, tão rápido e tanto " que é impossível para nós leigos termos noção do que se pode fazer com ela".*

Perguntada sobre os círculos coloridos presentes numa faixa usada para encobria os dizeres da imagem de cima,, declarou que, *no início colocou mais para compor sua colagem, mas que no momento da entrevista podia representar a quantidade de lugares onde se pode achar as coisas, e das diversas maneiras que se pode achar. Fala em sites com programações "maneiras", fala dos conteúdos "interativos".*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

5.1
Características, simbologias e metáforas

Tudo que a humanidade inventa ou renova é quase sempre recebido com precaução, eivada de concepções mais imaginárias do que reais. Não foi diferente com relação ao avanço da ciência e da técnica que se tornou a base sobre a qual o conhecimento humano desenvolveu as mudanças radicais do mundo contemporâneo.

> Mark Stefik, na releitura do debate que acompanhou as redes telemáticas desde o início de sua auto-estruturação, ressalta como este debate foi inflado do discurso metafórico no qual se cruzavam o imaginário, os arquétipos, as definições funcionais e o uso da tecnologia. Na reconstrução de Stefik, o discurso metafórico individualizava a auto-estruturação sócio-técnica da Arpanet e da Internet depois; isto todavia é de fato notado também em relação aos processos de incorporação da rede no cotidiano. (Stefik, 1996 In: Pasquali e Scifo, 2004, p.100)[117]

Por isso, não estranhei quando foi constatado que a Internet foi considerada como "*invenção que veio para mudar o mundo*, *janela sobre o mundo*", vista por muitos como um lugar virtual de encontros, como uma biblioteca, como uma possibilidade de se alcançar informações, como um shopping, foi também considerada por alguns (poucos, é verdade) com a periculosidade de um panóptico, na qual mantém-se o suspense de ser visto sem ver uma tela pela qual se invade a privacidade: *Controle de nossas vidas por outros.*

Foi muito recorrente na fala dos jovens universitários, a Internet vista com todas essas conotações, as positivas, às vezes, elevadas ao cubo, espalhadas, infladas, quer na pesquisa de campo, quer nos grupos focais e produções individuais.

> ... o conhecimento específico sobre os modos de apropriação e produção de significados engendrados pela comunidade pesquisada, bem como as representações e práticas sociais, amplia as possibilidades de compreendermos de que maneira "os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. (Chartier, 1999, p. 77)[118]

Por isso, considero que refletir sobre algumas dessas conotações é fundamental como fechamento da análise crítica empreendida por mim em relação a todos os dados coletados

---

T117T.T TSTEFIK, Mark. Internet dreams: archetypes, myths and metaphors. Cambridge: MIT Press, 1996 In: PASQUALI, Francesca e SCIFO, Barbara. **Consumare la rete**: la fruizione e la navigazione del web. Milano: Vita & Pensiero, 2004.

T118. TCHARTIER, Roger. **A aventura do livro** – do leitor ao navegador. São Paulo: editora UNESP, 1999.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

5.1.1
Naturalização

Constato que a Internet hoje está absolutamente na vida das pessoas, pelo menos daquelas que vivem em situação de contato com essa nova tecnologia. E mesmo aquelas que não têm poder aquisitivo para tal, sabem de sua significação, muitas vezes atribuindo-lhe um valor simbólico maior do que efetivamente possa ter, elevando-a ao ápice da importância e a fazendo 'reinar' nos tempos atuais. Esta constatação pode ser feita durante um simples passar de olhos em um jornal, ou com um olhar mais atento às publicidades que nos bombardeiam enquanto seguimos estamos nos deslocamentos, dentro dos meios de locomoção.

A verdade é que, hoje em dia, grande parte dos serviços disponibilizados coloca como opção de acesso algum endereço eletrônico ou site, sendo que, alguns, até mesmo restringem a disponibilidade e um maior detalhamento de seus serviços a esses meios. Tudo isto me traz o seguinte questionamento: será que adianta se fechar em concha e negar a existência e a expansão de tal mídia?

Esta dinâmica de o 'antigo' dar lugar ao 'novo' sempre produz reações das mais diversas naturezas dentre as quais as que mais se destacam são as de sacralização e as de repulsa. Este tipo de dualismo durante anos, antes do advento da Internet, esteve focado quase que exclusivamente sobre a televisão.

Não é raro desejar um computador, a máquina, que muitas vezes é vista erradamente como sinônimo da Internet. Este desejo é análogo ao de quando, na década de 50 no Brasil, se aspirava por um telefone privado, pois, sem falar a significação de *status* que o aparelho conferia, ' ligava as pessoas ao mundo', fazia as pessoas saírem de sua 'solidão', de seu isolamento, contatarem e buscarem o que precisavam, seja telefonando para lojas de conveniência, seja para marcar médicos e dentistas ou simplesmente conversar. Um telefonema a um amigo para saber das novidades tinha um sabor da 'chegada à janela' ou podia substituir uma visita de cortesia

Hoje, a Internet, em termos de desejo, se coloca neste lugar, só que em dimensões maiores. As pessoas lhe atribuem maior confiabilidade e uma maior aparente transparência, enfim, simbolicamente muito mais completa, com seu alcance e facilidades muito mais abrangentes e, também, porque junta imagem, movimento e som o que torna a mídia mais lúdica. Como já discuti no capítulo 02, *Forma, imagem e representação*, a ludicidade, por diversas razões, aproxima o usuário e torna o meio muito mais atrativo, pelo menos aos que não se vêem paralisados ou ameaçados pela chegada do novo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Em uma das perguntas do questionário[119] aplicado na fase exploratória da pesquisa era pedido ao aluno que fizesse uma associação livre em relação a alguns meios, entre eles à Internet, considerando sempre que uma associação de idéias é uma capacidade do ser humano de ordenar para significar, como bem traz Fayga Ostrower:

> Desde tempos imemoriais, desde que o homem mostrou sua fase na Terra, a busca de padrões ordenadores se dá concomitantemente com o próprio processo de humanização. Já nos primórdios culturais, no enterro dos mortos[120], em rituais fúnebres, em rodas de dança, em representações simbólicas e em pinturas do corpo, ou então nas tabas que se construíssem, fincando um pau na terra e esticando uma corda com nós – os homens desde sempre procuraram dar uma medida às coisas. É possível que no início simplesmente se repetissem certas medidas e intervalos. E é possível também, ou até provável, que com o passar do tempo tais medidas adquirissem uma carga simbólica ou mágica, sendo a própria ordenação imbuída de sentido místico e sagrado (o sagrado não necessariamente ligado a noções de divindade). Talvez se imaginasse que as medidas estivessem refletindo ordenações cósmicas. Seja como for, o ato em si, de medir e ordenar, deve ser entendido como uma *ação consciente*, e, sobretudo, *expressiva. Ordenar é significar.* (Ostrower, 1998. p. 220)[121] (grifos e nota da autora)

É neste campo das significações e representações, icônicas, simbólicas ou sígnicas, que baseio a minha análise das respostas dadas pelos jovens.

Ainda nessa seara do novo dando lugar ao antigo, ressalto que muitas das associações feitas pelos jovens a Internet baseavam-se numa comparação com as características de outros meios mais tradicionais. Aqui, novamente, trago as reflexões de Fayga que corroboram a realidade por mim encontrada:

> Para nós, seres conscientes que somos, há uma absoluta necessidade interior de dar forma e um significado às coisas, no exercício da própria consciência. Os milhares de objetos pré-históricos que foram encontrados, com suas formas justas e belíssimas, já o testemunham eloqüentemente. E também o testemunha o fato incontestável da busca e conquista de novos conhecimentos, em qualquer área que seja, articulados em termos de relacionamentos ordenadores: *comparando, ordenando, configurando, significando.* É assim desde os tempos mais remotos até os dias de hoje. Os novos conhecimentos se baseiam em novos relacionamentos e nas novas ordenações que se

T**119**T. Pergunta 36: O que vem imediatamente à sua cabeça quando você pensa em Internet? – o questionário encontra-se, na íntegra, como parte dos anexos deste trabalho.

T120T.T T Vale notar: o homem é o único animal que enterra seus mortos – e ainda, com rituais e dádivas para uma vida futura.

T121. TOSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

> tornaram possíveis, daí adquirindo novos significados. É o caminho humano – e não há outro – para entender e explicar o sentido dos fenômenos no Universo e o modo como a própria existência se insere na grande ordem das coisas. (Ostrower, 1998. p. 220 - 221) (grifos da autora)

Nesse sentido, a idéia do computador, para muitas pessoas, engloba a Internet, ou seja, tendo-se o computador, se tem automaticamente a Internet. Por isso, há certa estupefação dessas pessoas quando descobrem que para tê-la, precisam de outras ferramentas, não apenas do computador básico. Há que ter modem, condições de acesso a ela, etc.

Mas, essa ordem do mais antigo englobar o mais novo se mostrou, quanto às representações de nossos jovens, um tanto diferente do acima posicionado. Ver o computador como se ele fora a Internet aparece em muitas respostas dos jovens ouvidos, quando, se referindo a ele, atribuem-lhe qualidades que são da ordem da Internet. Ou seja, colocam o computador como sendo a própria Internet, ou então aquele dependente dela. Dizem eles: *sem ela o computador fica monótono*; *ela* (a Internet) *é essencial num computador;, não vivo sem; indispensável; imprescindível, etc.* Temos, então, a Internet como metonímia do computador.

Mas, por outro lado, é verdade que, ao se precisar da Internet, logo se descobre que, para tal, necessita-se ter um bom computador e uma boa comunicação. Para muitos, em condições precárias de vida, isso só é possível nas *lan houses*[122] espalhadas pelas comunidades. Mesmo cobrando pelo serviço, as *lan houses* têm uma conexão melhor, ficam muito mais alcançáveis de uso do que ter em casa um computador com acesso discado que faz crescer a conta do telefone, da luz, mas, sobretudo, crescer a agonia de se comunicar de forma ruim ou não se comunicar. Cada vez mais, o essencial deixa de ser o simples fato de ter acesso a uma conexão, faz-se necessário que esta seja veloz e de qualidade.

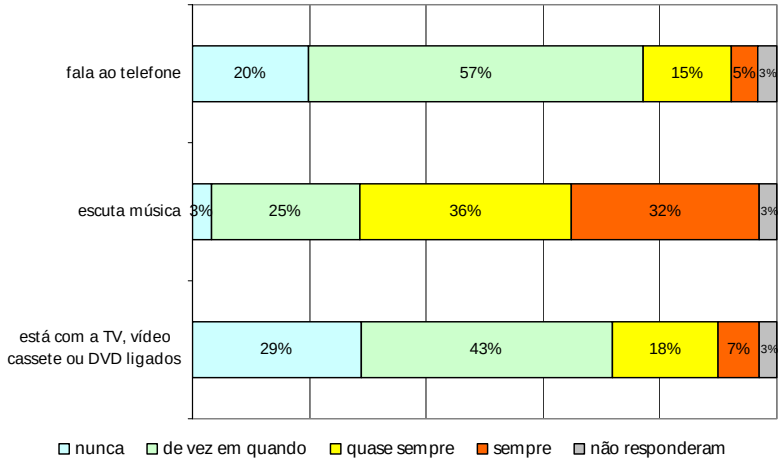
Assim, alguns conceitos como informação e comunicação, quando presentes nas respostas referentes ao computador, não fazem sentido se não pensarmos na naturalização da Internet, característica marcante desta geração, os 'quase' nativos.

Os jovens, se perguntados pelo que fazem ao mesmo tempo que estão no computador, deram a seguinte resposta:

T122T.T T As casas comerciais de acesso à Internet, que incluem os cybercafés, são genericamente chamadas de LAN houses. Fisicamente, a LAN house é caracterizada por diversos computadores de última geração, conectados em rede, onde vários jogadores se divertem com as últimas novidades do ramo de jogos, todos conectados em um único ambiente virtual. Os computadores de uma LAN house estão ligados em rede uns aos outros. A sigla LAN vem do inglês e significa Rede Local. O conceito de LAN house foi inicialmente introduzido e difundido na Coréia em 1996 (1998 no Brasil). O mercado de LAN houses no Brasil teve seu grande "boom" em 2000. Hoje, o uso se encontra diversificado, existindo LAN houses direcionadas somente para Internet, tendo um ambiente silencioso para quem precisa fazer um trabalho, ou até mesmo para quem prefere ficar em salas de bate-papo etc. verbete - **Lan house**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Lan_house> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

gráfico 21 – que fazem ao mesmo tempo que estão conectados a Internet



5.1.2
Informação

De 743 registros de associação livre de palavras à Internet que obtive na pesquisa exploratória, cerca de 18% das respostas apontavam literalmente a Internet como sinônimo de informação, ora conjugada a outros conceitos, como *estudo, velocidade informação*, etc., ora adjetivando a própria informação, isto é, não incluindo as indicações que foram atribuídas ao computador e outras atribuídas a Internet tais como *busca*, *pesquisa*, *Google*[123] e *estudos*.

Ainda dentro da conotação de informativo, impressiona a menção significante de palavras relacionadas à construção do conhecimento ou às necessidades da vida escolar do jovem como, por exemplo, *ferramenta útil para obtenção de informação, acesso a muitas informações, fonte de informação e estudo, informação abrangente, informações múltiplas, lugar onde posso obter qualquer tipo de informação e ampliar meus horizontes fazendo novas descobertas, meio de ficar informado, página sobre noticias educação.*

T123T.T T Google foi fundado por Larry Page e Sergey Brin, dois estudantes Ph.D de Stanford em 1998. A tecnologia de busca do Google e o design elegante da interface com o usuário são requisistos que o tornaram o mais usado pelos jovens dentre os atuais mecanismos de busca de primeira-geração, sendo hoje mais que um simples site de busca, ou eja, uma empresa que desenvolve várias ferramentas.. Interessante ressaltar que o PageRank usa a enorme estrutura de links da web como uma ferramenta organizacional.fazendo uma medição objetiva de importância das páginas web, resultado do cálculo por uma equação de 500 milhões de variáveis e mais de 2 bilhões de termos. História do Google. Disponível em <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/profile.html> Acesso: 18 de fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Gosto de trazer a fala e um jovem, referindo-se à Internet como fonte de informação: *Ótima forma de pesquisar, bem melhor que qualquer biblioteca, por simplesmente estar dentro de casa ou não ser necessário buscar em milhares de livros o que está em só um site.*

Roger Chartier coloca brilhantemente em seu livro *A aventura do livro,* em um capítulo intitulado *A biblioteca entre reunir e dispersar*, que:

> Desde Alexandria, o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros, as coleções reunidas por príncipes ou por particulares são apenas uma imagem mutilada e decepcionante da ordem do saber. O contraste foi sentido como uma intensa frustração. Esta levou à constituição de acervos imensos, à vontade das conquistas e confiscos, a paixões bibliófilas e à herança de porções consideráveis do patrimônio escrito. Ela inspirou, igualmente, a compilação destas 'bibliotecas sem paredes' que são os catálogos, as coletâneas e coleções que se pretendem paliativos à impossibilidade da universalidade, oferecendo ao leitor inventários e antologias. Com o texto eletrônico, a biblioteca universal torna-se imaginável (senão possível) sem que, para isso, todos os livros estejam reunidos em um único lugar. Pela primeira vez, na história da humanidade, a contradição entre o mundo fechado das coleções e o universo infinito do escrito perde seu caráter inelutável. (Chartier, 1999, p. 117)[124]

Esta visão de uma biblioteca do porte da Biblioteca de Alexandria com tudo ao alcance da nossa mão já estava presente nos sonhos dos que a imaginaram, ou seja, no nascedouro da Internet. Ela encontrou eco em Ted Nelson, o inventor do termo hipertexto (1963) e hipermídia. Em 1960 este filósofo, sociólogo e teórico do campo de hipermídia deu início ao Projeto Xanadu[125], que tinha o objetivo de ser um ambiente literário de escala global, através de uma rede de computadores com uma interface de usuário simples e que refletisse a maneira não-seqüencial que o pensamento humano funciona (idéia herdada de Vannevar Bush[126] e seu ensaio *As we may think*[127].

Uma das propriedades principais do Xanadu era permitir ao *interator* decidir por quais *links* queria navegar, uma vez que as associações seriam realizadas pelo *interator,* não apenas pelo autor do texto.

T124. TCHARTIER, Roger. **A aventura do livro** – do leitor ao navegador. São Paulo: editora UNESP, 1999.
T125.T verbete - **Project Xanadu**. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Project_Xanadu> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.
T126. T Internet pioneers – **Vannevar Bush**. Disponível em <http://www.ibiblio.org/pioneers/bush.html> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.
T127T.T TBUSH, Vannevar. **As we may think**. In: The Atlantic Monthly, 1945. Disponível em: < http://www.ps.uni-sb.de/~duchier/pub/vbush/vbush.txt> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

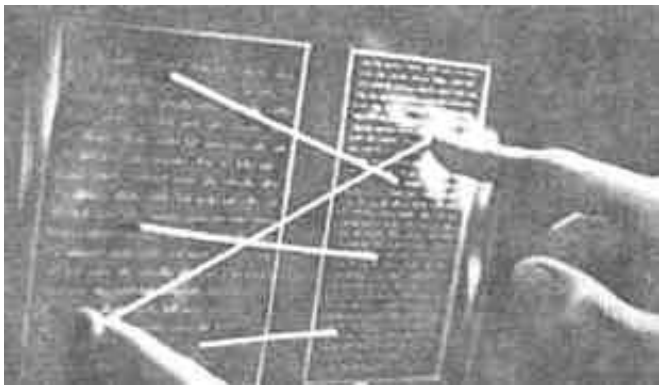


figura 63 – ilustração do ideal do Projeto Xanadu[128]

A manipulação do suporte da informação e a criação de novos suportes permitiram novas formas de se lidar com o conhecimento. Como disse um dos jovens: *uma média entre livros e TV*.

5.1.3
Velocidade

Imagem 1

A velocidade parece ser uma das características mais marcantes da Internet e lhe foi muito atribuída pelos jovens nas associações-livres realizadas na pesquisa exploratória, bem como nas palavras e conceitos associados à imagem 1 no trabalho dos grupos focais. Em todos, a associação mais imediata era a mais literal, conforme eu havia imaginado, ou seja, "velocidade" .

Foi assim nas respostas dadas pelos jovens na pesquisa exploratória, foi assim nos grupos focais quando mostrei esta imagem 1 aliás, como já mencionei no capítulo 3, pensada e usada propositalmente sempre como a primeira da série, pois para mim era a mais obvia de todas e isso ajudaria a "quebrar o gelo" e as possíveis resistências da dinâmica..

A ela foram associadas as conotações de *rapidez, dinâmica, movimento, vida corrida* que se articulam muito bem com as respostas dos jovens da pesquisa exploratória *imediatismo, meio de comunicação* ***rápido*** *e eficiente, meio de informação* ***veloz****...,* ***rapidez****, ... de acesso* ***rápido*** *e fácil a qualquer informação, informação e comunicação* ***rápidas****, informação em tempo real,* ou seja *instantânea.* . Tudo isso representando não somente ao acesso à informação mais rapidamente, se comparado a outras mídias mais tradicionais, mas também se referindo ao tipo de conexão, condição esta cada vez mais exigida para uma navegação satisfatória ou cômoda, visto que os recursos se tornam mais

T128T.T TProjeto Xanadu. foto pb.jpg. Disponível em <http://www.nahipermidia.com/blog/?p=39> Capturada em 18 e fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

elaborados, para suportar melhor arquivos mais pesados, no que diz respeito à transmissão de dados.

Deste consenso, percebo quão importante é esta característica da Internet no mundo atual, marcado pela "liquidez".

Tanto isso me parece certo, que esta imagem 4, pensada por mim para traduzir divertimento, foi primeiramente vista como símbolo de velocidade, ou seja, de forma imediata, os conceitos associados eram os mesmos da primeira imagem e, somente após uma observação mais atenta, é que alguns dos jovens faziam outra associação, a que eu havia pensado que seria mais considerada, qual seja, diversão.

Imagem 4

Além de ter sido consenso de dois grupos Focais, esta representação de velocidade foi importante em 2 colagens, sendo que em uma delas com um pouco mais de destaque com se pode ver.

Por outro lado, penso ser preciso salientar que essa imagem de rapidez, velocidade se entrelaça com a representação de modernidade, na qual tudo é fugaz, sendo que na pesquisa exploratória também aparece a associação com *movimento, vida corrida, instantaneidade, dinâmica,* traduzindo a posição de Bauman.

A associação com *fibra ótica* dada para a Internet frente a esta imagem, ratifica a característica intrínseca da rapidez com que "corre". Do mesmo modo, na produção de Ro20 o cavalo representa a velocidade da Internet que "*se hoje em dia não for rápida não tem graça nenhuma"*. Sinais do nosso tempo, mas sinais um tanto perigosos na visão de Bauman:

> O tempo não é mais o 'desvio na busca' e assim não mais confere valor ao espaço. A quase-instantaneidade do tempo do *software* anuncia a desvalorização do espaço. (Bauman, 2002, p. 137)[129]

A associação da Internet com a rapidez está também ligada ter mais tempo para pensar 'outras coisas': *"como se acha tudo mais fácil se pensa em muito mais coisas diferentes*" (Ro20)

Essa ilusão pontuada pelo jovem está muito presente nas considerações de Bauman quando diz, citando Max Weber, que:

T129. TBAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

> a racionalidade instrumental era o princípio operaivo da civilização moderna, se centrava no desenho de modos de realizar mais rapidamente as tarefas, eliminado assim o tempo 'improdutivo', ocioso, vazio, e, portanto, desperdiçado... ou centrava-se em preencher o espaço mais densamente de objetos e em ampliar o espaço que poderia ser assim preenchido num tempo determinado. (Bauman, 2001 p,136)[130]

5.1.4
Globalização

Hoje em dia se fala muito dos efeitos da globalização, suas qualidades e seus perigos. Parece não haver um consenso de sua definição, mas, certamente, todos estão concordes que seria um processo ainda em curso de integração de economias e mercados nacionais. Implicando na interdependência dos países e das pessoas, além da uniformização de padrões, está ocorrendo em todo o mundo, também no espaço social e cultural. É chamada de 'terceira revolução tecnológica' (processamento, difusão e transmissão de informações) e acredita-se que a globalização define uma nova era da história humana.[131]

Assim sendo, a globalização atual está atrelada a integração e interdependência econômica. Apesar de ser um processo antigo, apenas na década de 90 a globalização se impôs como um fenômeno de dimensão realmente planetária, porque ela se faz pelos satélites e pelos computadores ligados na Internet. Hoje utiliza-se do satélite, do robô e da informática, abandonando a antiga dependência do braço em favor do cérebro, elevando o padrão de vida para patamares de saúde, educação e cultura até então desconhecidos pela humanidade. As fontes de informação também se uniformizam devido ao alcance mundial e à crescente popularização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Isso faz com que os desdobramentos da globalização ultrapassem os limites da economia e comecem a provocar uma certa homogeneização cultural entre os países.

Parece que os jovens consultados em minha pesquisa, ainda que não demonstrem este conhecimento mais específico sobre globalização, associam a Internet com a possibilidade de *comunicação com o mundo todo*, *informação de ponta do século XXI,* quando não mencionam explicitamente que *Internet é Globalização,* A imagem 2 mostrada por mim nos grupos focais suscitou tanto associações semelhantes às encontradas nas respostas ao questionário, como *Globalização que se consegue com a Internet* ou,

Imagem 4

T130. TBAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
T131T.T T Globalização, ontem e hoje. Disponível em <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/atualidade/globalizacao6.htm> Acesso: 27 de dezembro de 2007.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

invenção que veio para mudar o mundo, quanto outras muito interessantes como *poder,dominar o mundo, ter o mundo nas mãos, brincar de Deus*. Se pensamos que a globalização é um processo intimamente ligado ao poder econômico, parece-me que as imagens *ter o mundo nas mãos, dominar o mundo* reflete bem esta tendência.

Nas produções individuais, uma das participantes do grupo focal cujo trabalho se apresentou fragmentado em sua composição, trouxe esta imagem para definir *global*.

Costuma-se pensar que a Globalização, seguindo o seu curso natural, irá enfraquecer cada vez mais os estados-nacionais surgidos há cinco séculos atrás, ou dar-lhes novas formas e funções, fazendo com que novas instituições supranacionais gradativamente os substituam. Com a formação dos mercados regionais ou intercontinentais e com a conseqüente interdependência entre eles, assentam-se as bases para os futuros governos transnacionais que, provavelmente, servirão como unidades federativas de uma administração mundial a ser constituída. Nosso jovem resume tudo isso em *mundo pequeno*.

Por outro lado, caminhando passo a passo com esta pasteurização do mundo, também está surgindo uma re-afirmação das diferenças culturais e uma necessidade de se compreender e aceitar essas diferenças. O projeto Kidlink é uma organização não-comercial, auto-gerenciada, que ajuda crianças a se conhecerem, a traçarem metas para suas vidas e a desenvolverem habilidades e competências. Desde o início, em 1990, congrega a participação de crianças de 176 países. Por essa iniciativa, as crianças vão se comunicando com o mundo todo,mas, também nesse espaço, marcam bem suas posições e sua regionalidade.[132]

A resposta a uma das perguntas que sempre é feita a seus membros 'como desejariam que o mundo fosse?', pode ser exemplificada pelo depoimento de Hortência do Brasil: *Em primeiro lugar que seja melhor que agora, porque não estamos progredindo nada; não depende de uma única pessoa, são de varias de todas. Espero mais tecnologia menos aquecimento global e condições melhores para todos.* Aqui está o contraponto à pasteurização de que falei; se o bem é para todos, as pessoas são várias em suas origens e funções dentro de uma sociedade, como aponta o desenho feito por Nevena (12 anos) da Iugoslávia.

T132T.T TProjeto Kidlink. Disponível em <http://www.kidlink.org/portuguese/general/overview.html> Acesso: 28 de dezembro de 2007.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

figura 64 – desenho de uma criança Iugoslava para o Projeto Kidlink

5.1.5
Comunicação

O conceito comunicação é tomado pelas informações da pesquisa, em todos as suas etapas, uma mídia que supera outras, *grande meio de comunicação* e também num sentido de comunicação intersubjetiva de aproximação dos sujeitos, ampliadora de uma comunicação que antes ficava restrita aos recados orais, aos bilhetes, aos telegramas e cartas, ao telefone.

O recado e o bilhete foram substituídos pelo *scrap*; os telegramas e cartas pelos e-mails; o telefone, pelos *chats* , com toda a simbologia dos *emoticons*, pelo orkut com sua linguagem coloquial quase uma nova linguagem, pelos *blogs* e, hoje, pelos programas de comunicação, como *Skype* e *Msn*, que acrescentam voz, imagem e movimento às trocas comunicativas. Assim a Internet é vista como *o principal e grande meio de comunicação; o melhor meio de comunicação; meio de comunicação rápido e eficiente; a interação entre pessoas.*

Imagem 3

Por esta pregnância de repostas, quando nos voltamos para o exame do que disseram os jovens dos grupos focais sobre esta imagem 3 como uma possível representação da Internet, vimos que ela foi imediatamente associada a conversas, troca, sociabilidade humana, comunidade, amigos. Lembro aqui o desenho da criança da Iugoslávia que fez, através do desenho, uma representação semelhante, mostrada por mim quando se falou da globalização.

Nas produções individuais, um dos jovens representa a Internet como uma festa, mas não qualquer festa e sim o congraçamento de um grupo que tem um denominador em comum – no caso uma festa do Centro Estudantil da PUC. Assim, Internet é comunicação, mas é também relação. *amigos com possibilidades de fazer novos amigos*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

5.1.6
Entretenimento

A possibilidade de comunicação mais rápida e, de certo modo, menos trabalhosa, associada à facilidade de relacionamentos em escala, às vezes, quase inimagináveis, do que os jovens chamam 'amigos' instaurou uma nova ordem de entretenimento e lazer. Esse entretenimento seria, como nos aponta a palavra um espaço entre duas atividades, no caso de jovens, entre as obrigações escolares. Mas, movido pela ludicidade que a caracteriza, este tempo pode se alagar muito, acabando por se tornar a maior parte diária do jovem, em detrimento das outras atividades que a sociedade (escola e pais) espera dele.

Desde quando começaram os instrumentais eletrônicos claro que lazer passou a representar para crianças e adolescentes jogar no computador, os conhecidos vídeo-games[133], que poderiam ser jogados sozinhos ou em duplas, mas sempre na mesma máquina. Porém isso já é passado.

Curioso, lembrar-ser que o primeiro jogo para computadores foi criado nos EUA, mais exatamente no laboratório de pesquisas militares *Brookhaven National Laboratory*. O programa se chamava *Tênis para Dois* e era exibido na tela de um osciloscópio. Uma simulação bem simplificada do desporto. Um ponto piscando representava a bola e dois jogadores controlavam barras que serviam de raquetes. O jogo nunca saiu do laboratório. Em 1958 o físico William Higinbotham, que havia trabalhado na primeira bomba atômica, transformou duas linhas rudimentares e uma bola na primeira experiência interativa de entretenimento em computador. 'tênis para dois'. O videogame desenvolveu-se por vários caminhos, da emulação de tabuleiros tradicionais (como os de damas e xadrez) até jogos narrativos.[134]

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

T133T.T T Um **jogo de computador** é um programa de entretenimento (jogo virtual) onde a plataforma é um computador pessoal. Grande parte do público aficcionado por jogos utiliza o computador para o seu divertimento. Dentre as plataformas, o computador apresenta a maior versatilidade, contendo desde jogos casuais, como Paciência, até jogos bastante complexos, que modelam mundos tridimensionais de extrema perfeição gráfica. A flexibilidade do computador não está restrita ao grande número de títulos. Também é possível fazer melhorias graduais, tais como trocar a placa de vídeo, ou adquirir um controle mais sofisticado, o que permite um investimento gradual, ao invés do grande desembolso exigido pelos videogames. Além disso, os jogos para computadores, no Brasil, tem preço consideravelmente mais baixo do que os mesmos títulos em outras plataformas. Finalmente, parte dos jogos são desenhados especificamente para computadores, é o caso dos jogos de estratégia em tempo real e boa parte dos jogos de RPG, onde o uso do mouse e o grande número de teclas beneficia o jogador. verbete - **Jogos de computador**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_computador#Hist.C3.B3ria> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.

T134T.T Tverbete - **Jogos de computador**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_computador#Hist.C3.B3ria> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.

Mas, um grande fator que impulsionou os jogos de computador foi a conectividade.

> Jogos como Counter Strike possibilitaram o surgimento das *lan houses*, casas com grandes redes de computadores onde diversos jogadores usam o mesmo jogo e interagem entre si. Além disso, graças a possibilidade de acesso a Internet deu-se o surgimento de um gênero de jogo que reune milhares de jogadores em um único espaço virtual: o MMORPG." [135]

Hoje, estes jogos, mesmo jogando individualmente, são baixados na Internet, havendo uns interessantes, como se podem classificar os abaixo, mas outros cujos princípios éticos e de solidariedade passam ao largo, vejamos uns exemplos.

Turbo Tester – O objetivo é lançar carrinhos até as torres, fazendo com que subam nas rampas para ganhar mais pontos.

Aqua Rotation - Neste jogo de habilidade o objetivo é tapar buracos com seu submarino.

Run Over - O objetivo do jogo é atropelar o maior número de pessoas.

Em relação à pesquisa do JER, quando os jovens falam de jogos no computador, na verdade, estão se referindo a jogos na Internet, com parceiros que podem estar em qualquer parte do mundo e de quem eles não sabem nada ou muito pouco.

Aliado a isso, o poder baixar músicas, dar uma 'espiada' nas novidades do *Youtube*, com atualizações constantes em cada vez mais curtos espaços de tempo, *visitar os Blogs dos amigos, ficar papeando no Orkut*, , são entretenimentos apontados por 10% de nossos informantes.

Esse lado recreativo da Internet é também representado por 2 fragmentos de uma imagem de um integrante de um dos grupos focais:

T135T.T T Um **jogo de interpretação de personagem online e em massa para múltiplos jogadores** (*Massively* ou *Massive Multiplayer Online Role-Playing Game ou Multi massive online Role-Playing Game*) ou **MMORPG** é um jogo de computador e/ou video game que permite a milhares de jogadores criarem personagens em um mundo virtual dinâmico ao mesmo tempo na Internet. MMORPGs são um subtipo dos *Massively Multiplayer Online Game* (Jogos Online Massivos para Múltiplos Jogadores). verbete - **Jogos de computador**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogo_de_computador#Hist.C3.B3ria> Acesso: 18 e fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Assim, a internet assentada em plataformas multimidáticas se coloca para o jovem como *uma ferramenta que possibilita grande entretenimento,* este espaço 'virtual' muitas vezes contrastando e se constituindo uma defesa frente a rudeza de seu contexto 'real'

5.1.7
icissitudes

A internet é representada por mais de 90% dos jovens da pesquisa JER, de forma muito positiva, tendo inúmeras qualidades. No jogo de associações solicitado na pergunta 36 do questionário ("quando eu penso na Internet eu penso em ...") é simbolizada como:

> *fundamental, essencial, importantíssima, liberdade, molho shoyo* (que dá o tempero??), *uma pessoa feliz sentada diante do computador, não me vejo sem, possibilidade de explorar e descobrir inúmeras coisas, textos, músicas, novidades, enfim... inúmeras coisas, um mundo novo, janela, sem fronteiras, alegrias, felicidade, um mundo novo, a graça do mundo, a nova era, anões brancos da Namíbia* (o inusitado?, singularidade?), *o bem da humanidade.*

Entretanto, pendendo o prato da balança para o outro lado, a Internet nem sempre é vista pelos jovens deste modo. Nesse momento, lembro das associações e dos debates havidos que trazem o lado ruim da Internet como, por exemplo, opiniões dadas pelos jovens da pesquisa maior: *a devida cautela com que se deve usá-la*; a *prudência de estar nela, mas com cuidado porque pode ser viciante*; *que nem sempre dá para confiar; genial, mas não é usada de forma construtiva; ótimo, quando usada com responsabilidade e para o crescimento do indivíduo; que ajuda, mas pode prejudicar quando mal utilizada; para quem tem controle sobre ela, uma amiga, mas, para quem não tem, um vicio*!, *tédio e preguiça, um mundo abrangente e que tende a prender o usuário - nada de mais!,* ***90% de tempo jogado fora e 10% de utilizado****. Completamente dependente da situação financeira para navegar, seja em casa ou não;* ***boa para pesquisas, mas piora***

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

as relações humanas, principal meio de tornar relações (amizades, amorosas, profissionais) extremamente distantes, impessoais.

Imagem 9

Essa possibilidade de associar a Internet a algo perigoso também poderia aparecer quando foi mostrada esta figura 9 aos grupos focais. Entretanto, isso não aconteceu. Essa figura representa, nos dois momentos grupais de todos os grupos, *ferramenta ,instrumento, multi-função*, *poder fazer muitas coisas por meio da Internet*. Essa conotação permanece na produção de dois jovens, como sinônimo de tecnologia, distinguindo que *essencial mesmo são as ferramentas.*

Curioso notar que até a velocidade, grande elemento de qualidade da Internet, que se entrelaça com a representação de modernidade, os universitários a vêem também como uma ameaça pela sua fugacidade, aparecendo associada com *vida corrida, instantaneidade,* traduzindo a posição de Bauman[136] já destacada por mim anteriormente.

Agora também posso entender porque um dos alunos da pesquisa exploratória viu a Internet como *ácido*. Arrisco dizer que, numa primeira interpretação, a Internet como ácido pode estar sendo vista como corrosiva, destruidora, no caso em questão, comumente correlacionada à destruição de uma ordem estabelecida. Mas também, posso pensar que a ação do ácido é veloz e, deste modo, por comparação, também o é a Internet. Seria então correlata à *adrenalina*, dada por um dos grupos Focais frente à figura 4. E não é essa a visão apocalíptica de Bauman?

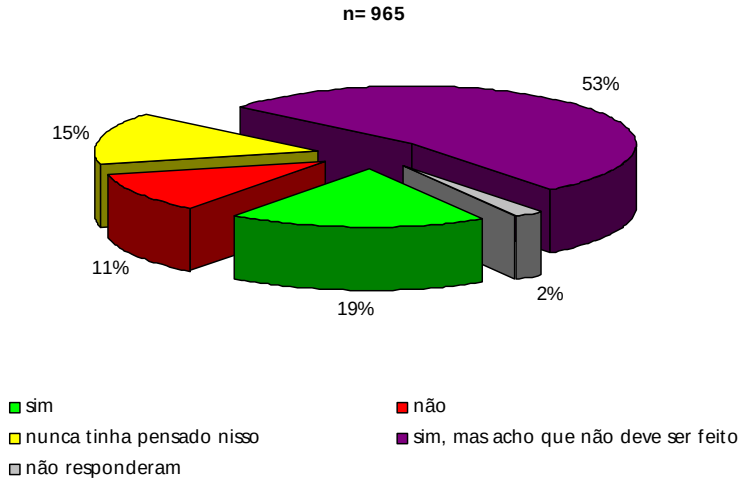
TT136. TTBAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

5.1.8
Invisibilidade

Não foram muitos os jovens que, através de resposta ao questionário, se referiram explicitamente à possibilidade que a Internet oferece de não se mostrar a nossa real identidade, visto como interessante por alguns.

gráfico 22 – na Internet existe a possibilidade de viver coisas impossíveis, como fingir ser alguém que não é, inventar coisas etc.



Nos grupos focais, isso foi explicitado principalmente na produção de Ca19 que , segundo o jovem, representa a Internet, *fascinante, maneiro mesmo, a possibilidade de você ser quem você quiser.... O preto no branco esconde o colorido"*

Por outro lado, um jovem dos grupos Focais realizados viu a Internet com prudência e até certa desconfiança, cuja credibilidade do que mostra não deve ser tomada como verdade, diferentemente da simbologia relativa aos livros, representados sempre sagrados, sempre instrutivos: *Ela não* (é confiável), *você tem que olhar bem a fonte... você... não é qualquer... O que eu quero dizer é atenção com essas coisas, você não lê qualquer coisa de qualquer lugar e pensar que é verdade, eu vejo a fonte.* (Mo19)

Ou então:

> *E também uma coisa que, por exemplo, uma necessidade que eu tenho minha, como acadêmico, é justamente uma indicação de bibliografia, justamente é uma coisa que não tem muito nos sites assim, links, outros assuntos relacionados. E uma coisa que está mais cruzada com a respeito de quando eu procuro uma informação por prazer de procurar é os fóruns, para justamente discutir os temas com outras pessoas na rede, como o tema está sendo discutido na rede.*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

(Mas isso isto vale só para coisas acadêmicas ou gerais?)
É. A questão dos fóruns é ambígua, tipo como se fosse uma coisa prazerosa e, ao mesmo tempo, uma coisa acadêmica ...Mas tudo que eu falei também pode se aplicar pra quando eu procuro alguma coisa que me divirta assim ... (FO24)

Sensatos! Maduros! Prudentes! Não se fiam, vão a busca de sua própria autoria.

Entretanto, a idéia de que a Internet detém um grande poder de ocultar aparece, infelizmente, de outra forma, entre as representações de muitos professores, com conotação muito negativa, uma ferramenta que oferece um conhecimento nada confiável, porque esconde a fonte da informação ou a identidade do verdadeiro autor do que ali aparece. Essas pessoas não têm o espírito de aprendizagem coletiva, por exemplo, a Wikipedia tente construir. Criada em janeiro de 2001, a enciclopédia ganha, em média, 2.500 novos artigos e 25.000 atualizações todos os dias. Sua principal característica é ter seus verbetes escritos voluntariamente pelos próprios usuários: qualquer pessoa pode editá-los ou criar novos. A idéia é que isso levaria a um aperfeiçoamento do conteúdo, mas é sujeito a problemas, com notícias falsas e, muitas vezes alarmistas. Incidentes dessa ordem fizeram com que a fundação definisse regras mais rígidas para criação e edição de verbetes. Apesar desses problemas, o conteúdo da Wikipedia tem seu valor. Em dezembro, estudo publicado na revista científica Nature afirmou que ela pode ser "quase tão precisa" quanto a renomada Enciclopédia Britânica. Além do mais, a enciclopédia online cresce a uma velocidade espantosa. No momento, a versão em inglês já acumula 945 mil verbetes, contra 120 mil da Britânica.[137]

Seguindo na discussão, o que, afinal, a Internet mostra, encanta ou assusta? A metáfora da máscara propõe uma circularidade que nos leva a pensar em outra metáfora: a banda de Moebius.

Figura 65 – a banda de Moebius

TT137TT.TT TT Info online. **Wikipedia em português ultrapassa 100 mil verbetes**. Disponível em <http://info.abril.uol.com.br/aberto/infonews/022006/01022006-8.shl> Acesso: 19 de fevereiro de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Se temos uma fita e a torcermos uma das extremidades 180 graus na vertical e a emendarmos com a outra extremidade novamente, ela se torna uma fita de Moebius, nome dado em homenagem ao matemático alemão August Ferdinando Moebius (1790-1868) que estudou este objeto. Quantas faces têm uma fita de Moebius? É uma superfície de duas dimensões com um lado só.

> ...uma fita de Moebius quebra os nossos hábitos espaciais: direita-esquerda, anverso e reverso, etc. Ela nos faz viver a experiência de um tempo sem limite e de um espaço contínuo. (Clark, Lygia, 1983, p. 151.)[138]

A banda de Moebius nos leva a pensar exatamente que se caminha do verdadeiro ao falso e do falso ao verdadeiro ininterruptamente.

Um outro exemplo disso é a comparação da relação entre os Anéis Borromeanos e o espaço psíquico humano. Esses anéis foram batizados de borromeanos em 1993, pelo físico Mikhail Zhukov, que os comparou com o brasão da família italiana Borromeo. No símbolo, há três anéis entrelaçados.

figuras 66, 67 e 68 – símbolos borromeanos em detalhes

Quando se retira um dos três anéis, os outros dois se desunem, como os elos que unem a psique humana, o imaginário, o simbólico e o real segundo Lacan.

Assim, talvez tenha se 'fabricado' a Internet, porque assim é a mente humana...

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

TT138TT.TT TTCLARK, Lygia. **Livro-obra**. s/ed., 1983.

5.1.9
Navegação[139]

As possibilidades de autonomia e independência que os jovens pensam ter na Internet é um tanto ilusória. Eles não têm noção da complicação do plano de navegação e da dificuldade do percurso. Para eles, o que os atrai é poder sair abrindo janelas e mais janelas, sempre para frente "descobrindo" territórios, "terra estranhas", com a fascinação de um labirinto. O labirinto é atraente pela falta; incita a busca incessante do "objeto infinitamente perdido" e sempre buscado, nunca efetivamente encontrado, mas que se desdobra em muitos outros caminhos que permitem encontrar novos objetos e que dão a ilusão da conquista. A magia da Internet, como labirinto, tendo muitos caminhos, comportando entrecruzamentos e com impasses, alguns sem saída, é defendida pelos jovens. Para eles, as representações da Internet têm a conotação positiva, como mostram algumas falas desses jovens: *comunicação sem limites*; *une o mundo; acesso ao mundo, melhor ferramenta inventada; invenção que veio para mudar o mundo, ampliação de territórios, chegar a vários lugares sem sair de casa; não sei como pude viver sem ela; infinitas possibilidades... infinito!!*

Da seleção de imagens que fiz para os grupos focais, três delas foram interpretadas como labirinto:

Imagem 5

Imagem 7

Imagem 8

A primeira e a segunda foram deliberadamente escolhidas pensando nesta representação; talvez a primeira, mais ambígua, podendo ser o sujeito visto como aprisionado (armadilha) ou como organizador dos fios. A terceira foi pensada como representação de hipertextos, mas, curiosamente, os alunos ficaram em dúvida e disseram que seria uma imagem meio abstrata, que lembra o descanso de tela do *Windows*. Mas, de qualquer forma, encararam-nas sem grandes medos, como um fato ou um símbolo aberto e otimista.

TT139TT.TT TT Este tema também está tratado em MAMEDE-NEVES, Maria Apparecida e RIBEIRO, Flavia Nizia. Learning with new media at the university: from representation to utilization. In: RIVOLTELLA, Pier Cesare (org). **Digital literacy: tools and methodologies for information society**. capítulo IX, New York: Infosi, 2008 e em MAMEDE-NEVES, Maria Apparecida. O jovem no centro da dimensão oculta da internet. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Cabeças digitais**. Rio de Janeiro: Loyola, 2006.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

Entretanto, o que é atraente para os jovens - a busca pelo novo - para muitos professores é vivida como assustador, porque reflete a sensação tipicamente humana de se estar perdido e de não se saber ou poder voltar. É essa a representação que um grupo muito significativo de professores fazem da Internet, nesse sentido, representada como um labirinto em trança, um símbolo fechado, uma prisão, sem possibilidade de evasão, um símbolo, portanto, da involução.[140]

A Internet, para ser vista simultaneamente como uma espiral e uma trança necessita que quem nela penetre marque muito bem a sua identidade, pois, do contrário, nela se perderá. É esse o receio de muitos professores, mas, também, o é para alguns jovens da pesquisa, observado através de suas falas: *dependendo do uso, ótima; útil se bem utilizada; necessária porém alienadora; deve ser usada com moderação e cautela; usada sem ficar viciada; às vezes estressante; fonte de controle de nossas vidas pelos outros; genial, mas que não tem sido usada de forma construtiva.*

Na Internet, estamos dentro, sem deixarmos de estar fora; quando a usamos para buscas, quando atingimos as respostas para nossas questões. É neste ponto que vi a importância daqueles jovens construindo uma autonomia com maturidade, sem serem afoitos. Concordando com Mamede-Neves (2007), se professores e alunos adotarem essa posição ponderada, se tiverem consciência do real valor dessa invenção, parece ficar garantida a certeza de que o ambiente de aprendizagem só tem a ganhar, porque os professores podem fazer uso dela sem perder seu papel fundamental de orientador da construção do conhecimento de seus alunos.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0410345/CA

TT140TT.TT TTCHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 9a ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1995.